08 de Setembro de 2009

Estatísticas do Comércio Internacional
Julho de 2009

Comércio Internacional – Saídas diminuem 22,4% e Entradas 24,9%

No período de Maio a Julho de 2009, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Maio a Julho de 2008) uma redução de 22,4% e as entradas de 24,9%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 1 716,7 milhões de euros.

Nas entradas de bens, e por grupos de produtos, foram os *Combustíveis Minerais* que registaram a maior quebra no 1º semestre de 2009, comparativamente ao mesmo período de 2008, sobretudo pela descida da cotação nos mercados internacionais. No entanto, todos os grupos de produtos registaram reduções, reflexo da contracção do investimento e do consumo interno.

Comércio Internacional – Julho 2009 (estimativa rápida)

No período de Maio a Julho de 2009, as saídas de bens registaram uma diminuição de 22,4% e as entradas de 24,9%, face ao período homólogo do ano anterior, determinando um desagravamento do défice da balança comercial. A taxa de cobertura foi de 66,1%, o que corresponde a um aumento de 2,1 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior (Maio a Julho de 2008).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	MAI 08 a JUL 08	MAI 09 a JUL 09	%
TOTAL			
Saída (Fob)	10 435.0	8 097.6	-22.4
Entrada (Cif)	16 308.5	12 254.4	-24.9
Saldo	-5 873.5	-4 156.8	
Taxa de cobertura (%)	64.0	66.1	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	7 686.7	5 994.8	-22.0
Chegada (Cif)	11 590.7	9 403.4	-18.9
Saldo	-3 904.0	-3 408.7	
Taxa de cobertura (%)	66.3	63.8	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	6 630.1	5 143.6	-22.4
Chegada (Cif)	10 576.6	8 565.0	-19.0
Saldo	-3 946.5	-3 421.5	
Taxa de cobertura (%)	62.7	60.1	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 748.3	2 102.8	-23.5
Importação (Cif)	4 717.9	2 851.0	-39.6
Saldo	-1 969.6	-748.1	
Taxa de cobertura (%)	58.3	73.8	

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Comércio Extracomunitário

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES
MAIO A JULHO 2009

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	MAI 08 a JUL 08	MAI 09 a JUL 09	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	2 304.0	1 849.5	-19.7
Importação (Cif)	2 349.7	1 554.5	-33.8
Saldo	-45.7	294.9	
Taxa de cobertura (%)	98.1	119.0	

No período de Maio a Julho de 2009, as exportações diminuíram 23,5% e as importações 39,6%, face ao período homólogo do ano anterior.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações diminuíram 19,7% e as importações 33,8%, em comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um superavit de 294,9 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 119,0%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 748,1 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 73,8%.

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Julho de 2009 as importações registaram uma redução de 45,9% face aos valores registados em Julho de 2008, mantendo assim a trajectória descendente iniciada em Outubro de 2008. As exportações registaram, em Julho de 2009, uma diminuição de 19,4%, em termos homólogos

Em termos mensais (Julho de 2009 face a Junho de 2009), as importações registaram um decréscimo de 13,7%, contrariamente às exportações que apresentaram um acréscimo de 32,7%, para o qual contribuíram essencialmente os Combustíveis e lubrificantes, as Embarcações e as Máquinas automáticas de processamento de dados portáteis.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Comércio Intracomunitário

Em Julho de 2009, o Comércio Intracomunitário mantém a tendência negativa dos meses anteriores: as chegadas diminuíram 14,8% e as expedições 20,8%, face ao valor registado em Julho de 2008.

Em termos mensais (Julho de 2009 face a Junho de 2009), as chegadas registaram um acréscimo de 12,0% (sobretudo devido aos aumentos nas Outras máquinas e equipamento de uso específico e aos Veículos e carros blindados) e as expedições de 12,5% (nomeadamente devido às subidas nos Pneumáticos e nas Resinas), registando variações mensais positivas pelo terceiro mês consecutivo.

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

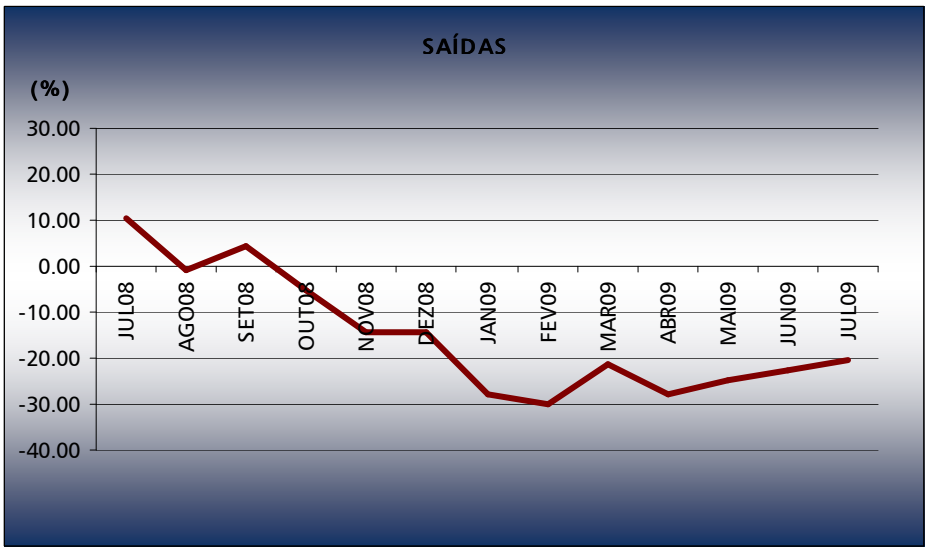
MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	**61 174**	**27 686**			**44 987**	**21 537**			**16 187**	**6 149**		
JANEIRO	5 012	3 813	-23.9	-9.1	3 648	2 925	-19.8	-8.4	1 363	888	-34.9	-11.4
FEVEREIRO	5 308	3 671	-30.8	-3.7	3 946	3 057	-22.5	4.5	1 362	614	-54.9	-30.9
MARÇO	5 111	4 139	-19.0	12.8	3 854	3 193	-17.2	4.4	1 257	946	-24.7	54.1
ABRIL	5 462	3 808	-30.3	-8.0	3 996	2 959	-26.0	-7.3	1 466	850	-42.0	-10.2
MAIO	5 363	3 763	-29.8	-1.2	3 759	2 929	-22.1	-1.0	1 604	834	-48.0	-1.9
JUNHO	5 202	4 137	-20.5	9.9	3 816	3 054	-20.0	4.3	1 386	1 083	-21.9	29.9
JULHO	5 744	4 354	-24.2	5.2	4 016	3 420	-14.8	12.0	1 728	934	-45.9	-13.7
AGOSTO	4 481				3 012				1 468			
SETEMBRO	5 207				4 018				1 190			
OUTUBRO	5 340				4 109				1 231			
NOVEMBRO	4 748				3 619				1 129			
DEZEMBRO	4 197				3 194				1 003			

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO %	
	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal	2008	2009	Homóloga	Mensal
TOTAL	**37 949**	**17 905**			**28 006**	**13 430**			**9 943**	**4 474**		
JANEIRO	3 332	2 410	-27.7	3.8	2 562	1 838	-28.3	15.2	770	572	-25.6	-21.3
FEVEREIRO	3 375	2 367	-29.9	-1.8	2 594	1 783	-31.3	-3.0	781	584	-25.2	2.1
MARÇO	3 291	2 585	-21.4	9.2	2 544	1 956	-23.1	9.7	747	630	-15.6	7.8
ABRIL	3 383	2 445	-27.7	-5.4	2 571	1 859	-27.7	-4.9	812	585	-27.9	-7.1
MAIO	3 337	2 517	-24.6	3.0	2 483	1 880	-24.3	1.1	854	637	-25.5	8.7
JUNHO	3 308	2 566	-22.4	2.0	2 452	1 936	-21.0	3.0	856	630	-26.4	-1.0
JULHO	3 790	3 015	-20.5	17.5	2 752	2 178	-20.8	12.5	1 038	836	-19.4	32.7
AGOSTO	2 421				1 685				736			
SETEMBRO	3 268				2 362				906			
OUTUBRO	3 240				2 334				906			
NOVEMBRO	2 882				2 071				812			
DEZEMBRO	2 323				1 596				727			

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Grandes Categorias Económicas

No **2º trimestre de 2009** destacam-se os decréscimos, face a igual período do ano anterior, nas entradas de Combustíveis e lubrificantes (-42,2%), sobretudo nos produtos primários, de Material de transporte (-34,7%) e de Fornecimentos industriais (-32,1%), que neste último caso se deveu essencialmente à diminuição verificada na subcategoria dos produtos transformados (principalmente os "Metais comuns").

Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se as reduções nas categorias de Combustíveis e lubrificantes (-45,6%), sobretudo devido à quebra verificada nos produtos transformados, de Máquinas e outros bens de capital (-34,4%) e de Fornecimentos industriais (-30,2%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO
	ABR 08 a JUN 08	ABR 09 a JUN 09	%	ABR 08 a JUN 08	ABR 09 a JUN 09	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 769	1 620	-8.4	856	742	-13.3
PRODUTOS PRIMARIOS	807	680	-15.7	214	177	-17.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	962	940	-2.4	642	565	-12.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	4 447	3 021	-32.1	3 545	2 476	-30.2
PRODUTOS PRIMARIOS	466	254	-45.5	375	218	-41.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 981	2 767	-30.5	3 170	2 257	-28.8
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2 705	1 562	-42.2	623	339	-45.6
PRODUTOS PRIMARIOS	2 100	1 056	-49.7	8	9	15.9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	604	507	-16.2	615	330	-46.4
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 742	2 083	-24.0	1 500	984	-34.4
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT.TRANSPORTE)	1 579	1 367	-13.4	743	611	-17.8
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	1 162	716	-38.4	757	373	-50.8
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	2 343	1 529	-34.7	1 717	1 374	-20.0
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	957	556	-41.8	443	419	-5.4
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	614	287	-53.3	271	140	-48.2
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	773	686	-11.2	1 003	815	-18.8
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	1 939	1 832	-5.5	1 678	1 471	-12.3
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	403	342	-15.1	168	157	-6.3
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	656	583	-11.2	933	798	-14.4
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	880	907	3.1	578	516	-10.7
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	82	60	-26.6	108	141	30.1

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS

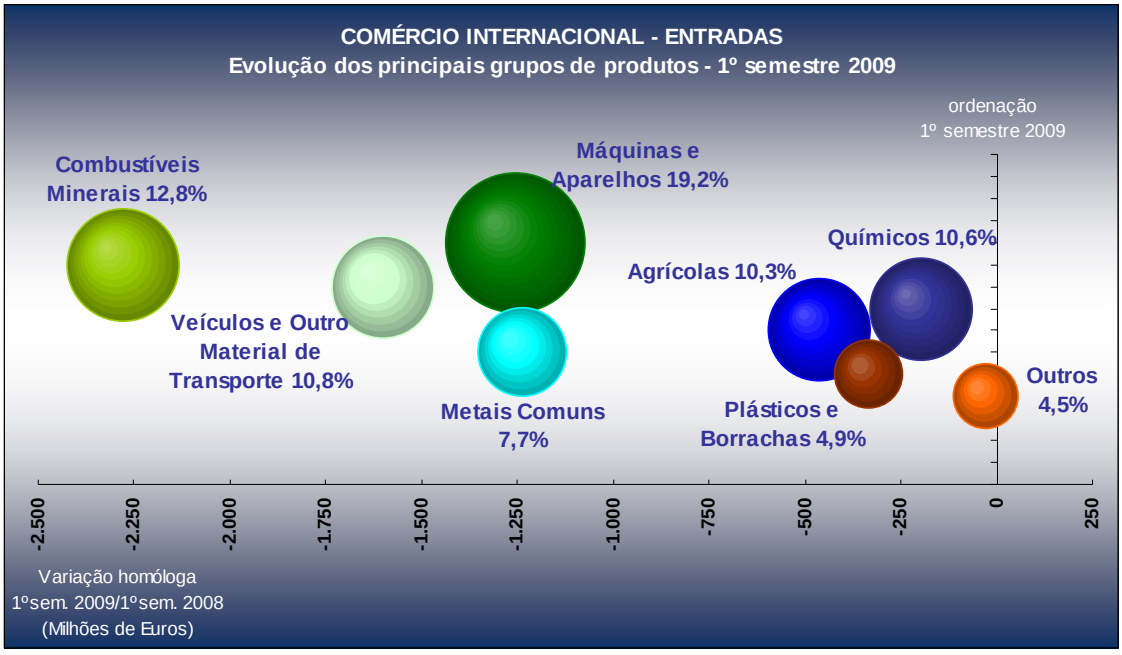
www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

EVOLUÇÃO DAS ENTRADAS DE BENS NO 1º SEMESTRE DE 2009

No 1º semestre de 2009, as entradas de bens provenientes dos mercados externos diminuíram 25,8% face a igual período do ano anterior, correspondente a um decréscimo de 8 126,8 milhões de euros. A taxa de variação homóloga trimestral, no 1º trimestre das entradas de bens foi de -24,7% (-3 807,9 milhões de euros) e no 2º trimestre a quebra foi ainda mais acentuada com uma variação de -26,9% (-4 318,8 milhões de euros).

A redução verificada no 1º semestre de 2009 para a totalidade do Comércio Internacional foi comum ao Comércio Extracomunitário (-38,2%) e Intracomunitário (-21,3%). Embora, o maior decréscimo, em valor, tenha sido registado na entrada de bens provenientes dos países comunitários (-4 903.2 milhões de euros face a -3 223,6 milhões de euros na importação de bens dos países Extra-U.E.).

Todos os grupos de produtos registaram reduções no 1º semestre de 2009 comparativamente ao mesmo período de 2008, reflexo da contracção do investimento e do consumo interno.



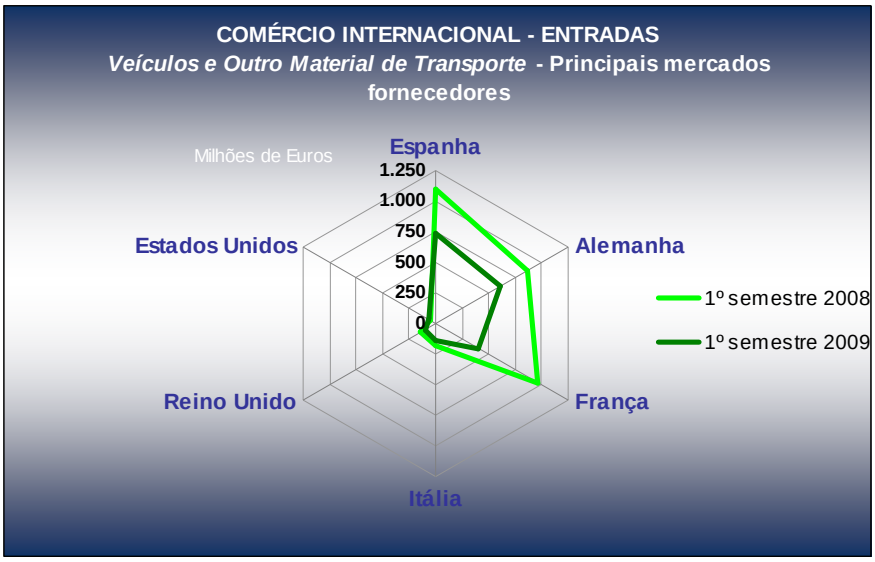
Nota: A dimensão dos globos representa o peso do grupo de produtos no total do Comércio Internacional do 1º semestre de 2009.

A redução mais forte verificou-se na entrada de *Combustíveis Minerais*, com uma quebra na ordem dos -2 277,4 milhões de euros (-43,2%). Este forte decréscimo em valor correspondeu a uma redução em volume de apenas 5,5%, o que reflecte a quebra no preço deste tipo de produtos, dado que a partir do 4º trimestre de 2008 a cotação do petróleo bruto (*brent*) começou a registar variações negativas. Apesar deste comportamento, os *Combustíveis Minerais* permanecem no 1º semestre de 2009 como o 2º principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos, representando 12,8% (o que traduz uma descida de 3,9 p.p. face ao peso registado no 1º semestre de 2008).

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

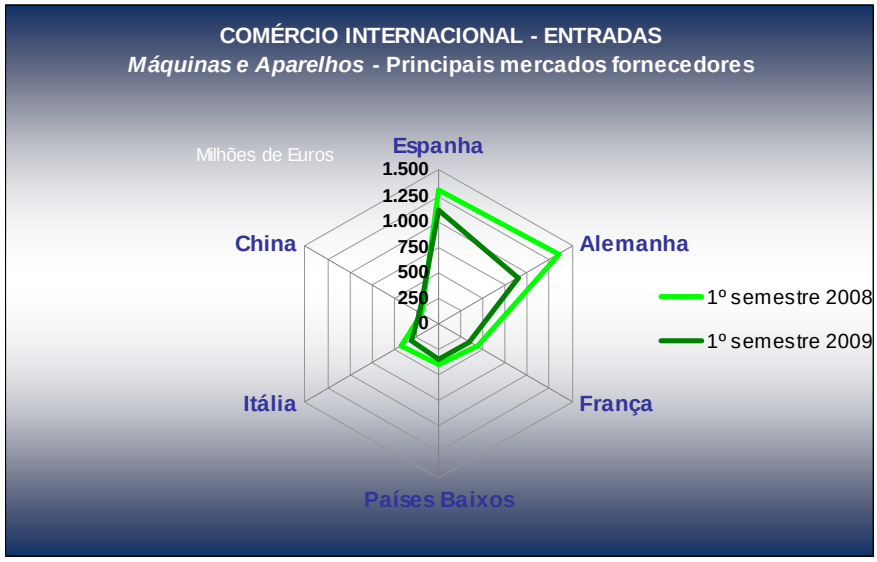
A entrada de *Combustíveis Minerais* decresceu tanto no Comércio Extracomunitário (-45,6%) como no Intracomunitário (-35,4%), embora, em valor, o maior decréscimo tenha sido registado nos Países Terceiros (-1 848,6 milhões de euros), o que revela a predominância destes países como mercados fornecedores deste tipo de produtos.

A 2ª maior redução homóloga verificou-se na entrada de *Veículos e Outro Material de Transporte*, com uma descida de 1 598,9 milhões de euros (-38,9%). Esta evolução resulta sobretudo do comportamento verificado no comércio intracomunitário (-1 446,7 milhões de euros), nomeadamente devido às reduções nas entradas provenientes de França (cerca de -550,0 milhões de euros), de Espanha (cerca de -350,0 milhões de euros) e da Alemanha (cerca de -250,0 milhões de euros). Contudo, este tipo de produtos continua a ser, no 1º semestre de 2009, o 3º principal grupo de produtos provenientes dos mercados externos, com um peso de 10,8%.

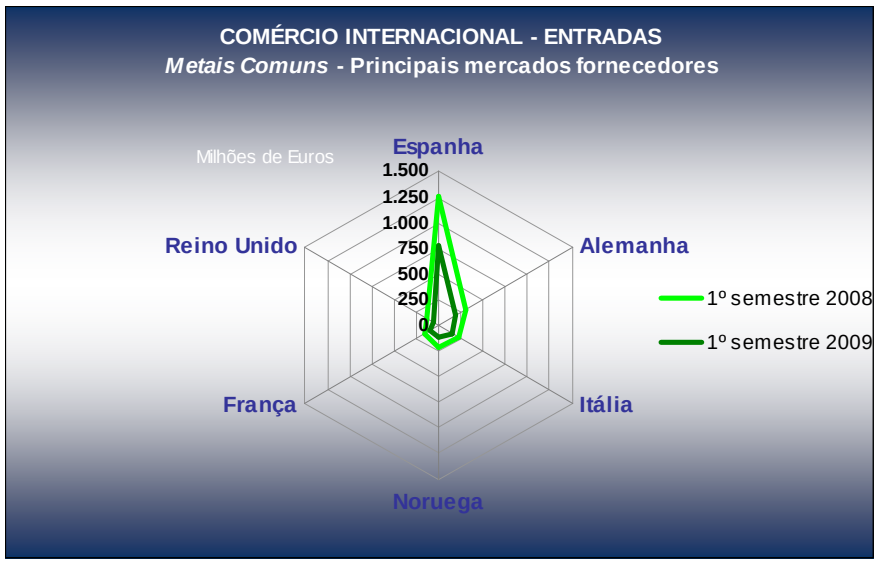


As *Máquinas e Aparelhos* contabilizaram a 3ª maior descida, com uma variação homóloga de -1 257,0 milhões de euros (-21,9%), embora permaneça no 1º semestre de 2009 como o principal grupo de produtos adquiridos no exterior (19,2% do total). O Comércio Intracomunitário foi o principal responsável por esta redução, tendo registado uma diminuição de 1 012,4 milhões de euros. Alemanha e Espanha foram os mercados fornecedores onde se registaram as maiores reduções (cerca de -450,0 milhões de euros e -200,0 milhões de euros, respectivamente).

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]



De notar ainda, a descida de 1 239,5 milhões de euros na entrada de *Metais Comuns* (-40,7%) comparativamente ao mesmo período de 2008. A entrada deste tipo de produtos decresceu tanto no Comércio Extracomunitário (-48,4%) como no Intracomunitário (-38,7%). Todavia, a maior redução em valor registou-se nos fornecedores intracomunitários (-937,1 milhões de euros), com a Espanha a liderar como mercado fornecedor, registando assim a maior quebra, com cerca de -500,0 milhões de euros. Como resultado desta forte variação negativa, os *Metais Comuns* desceram da 4ª posição no 1º semestre de 2008, para a 6ª posição no *ranking* dos principais grupos de produtos (com um peso de 7,7%), tendo sido superado pelos produtos *Químicos* (10,6%) e *Agrícolas* (10,3%).



SIGLAS

UE – União Europeia.

NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2008 e 2009.

CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste "Destaque" utilizam-se os seguintes apuramentos:

   2008 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Dezembro;
   - Países Terceiros - resultados anuais preliminares de Janeiro a Dezembro.

   2009 - União Europeia - resultados estimados de Janeiro a Junho e estimativa rápida de Julho;
   - Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Julho.

4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A partir de Janeiro de 2009, a Zona Euro contempla a Eslováquia. Pelo que, para assegurar a comparabilidade, foi acrescentado o valor da Eslováquia na Zona Euro no ano de 2008.

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - ABRIL A JUNHO

	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ACTUAL
ENTRADAS	-27.6	-26.9
SAÍDAS	-25.3	-25.0

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]